

Comunidade deve pressionar

A ausência de planejamento político, a falta de profissionais qualificados e o desinteresse da sociedade são alguns dos entraves para a manutenção das quadras poliesportivas do Distrito Federal. Especialistas em urbanismo e em gestão do

esporte avaliam que, sem o envolvimento direto da população para pressionar o governo por melhorias e para atuar na condução dos programas sociais, o desleixo e o abandono serão permanentes.

Para o doutor em desenvolvimento humano e professor da Universidade de Brasília (UnB) Frederico Flósculo, os governantes diminuíram o investimento para criar ou manter equipamentos públicos, como lixeiras, quadras esportivas e iluminação pública.

Segundo ele, isso resulta na perda de qualidade de vida, pois boa parte do que existe hoje foi construído nos primeiros 30 anos do DF. "A democracia tem um caráter perverso no DF. Caso as quadras de esporte que existem nos bairros fossem mantidas, seriam uma eterna

vitrine para qualquer governante. O espaço público é o maior sinal de que a cidade tem um governo", opina.

Drogas

O coordenador do Laboratório de Gestão de Esporte da UnB, Paulo Henrique Azevedo, explica que o abandono das quadras esportivas existe em todo o país, pois não há qualificação profissional para a coordenação de atividades sociais. Segundo Azevedo, o desinteresse do governo e a falta de envolvimento da sociedade também são os principais problemas, uma vez que os espaços desocupados se transformam em locais para o tráfico e o consumo de drogas.

"Nós temos hoje no Brasil os grupos de fiscalização dos re-



22

Total de quadras danificadas visitadas pela reportagem

ursos da educação. Precisamos disso também no esporte. O Estado fiscalizaria e daria suporte. Mas quem tomaria a frente seria a sociedade. Só vai funcionar se houver ocupação pela sociedade, aliada a políticas esportivas do governo", completa. (AT)